

Risco do Brasil foi rebaixado

SÃO PAULO - A agência de classificação de risco de crédito Standard & Poor's rebaixou ontem a classificação do Brasil, por causa do "mau momento" da desvalorização cambial e das difíceis perspectivas para o ajuste fiscal do governo. Foram rebaixadas as classificações de dívida pública externa e interna e as notas atribuídas a estados e bancos brasileiros. As notas das empresas não financeiras estão sendo revisadas e poderão mudar nos próximos dias.

A dívida externa do governo foi rebaixada da classificação BB- para B+. A classificação da dívida interna também caiu, embora não tenha risco cambial. A incerteza em relação às taxas de juros e a possibilidade de novas desvalorizações do real fizeram a agência rebaixar também a dívida interna de BB+ para BB-.

A agência já tinha colocado as notas brasileiras em "perspectiva negativa" em setembro, durante a crise russa, mas não tinha mudado as notas. O progresso do ajuste fiscal tinha animado a agência, conta a diretora de *ratings* para a América Latina da Standard & Poor's, Lacey Gallagher.

Mas a rejeição do aumento da contribuição previdenciária, a dificuldade em reduzir as taxas de juros e os atrasos na aprovação do pacote pioraram as perspectivas para o país. "Esse não era o momento de

mudar a política cambial, o mercado já está muito sensível", critica a diretora da agência de avaliação de risco. **Acesso difícil** - Gallagher lembra que o acesso das empresas à governos brasileiros ao mercado internacional de capitais vai continuar difícil. Além disso, o mercado tem sérias dúvidas a respeito da atitude dos estados em relação às metas de ajuste fiscal.

Lacey Gallagher vê mais semelhanças da atual crise brasileira com a crise do México de 1994 do que com as crises da Ásia e Rússia em 1997 e 98. "O México passou por uma crise cambial mas se recuperou em dois anos porque tinha outros fundamentos bons".

Bancos - Foram rebaixados ontem, acompanhando a redução da nota atribuída ao país, vários bancos que são classificados pela Standard & Poor's. O Citibank, Unibanco e HSBC Bamerindus caíram de BB- para B+. Bradesco, Itaú, Real e Safra, que são bancos com um tipo de "rating" diferente, baseado nas informações publicadas (que contêm apenas notas e não sinais de positivo e negativo), caíram de BB para B. Também caíram as notas dos estados da Bahia, Ceará e Rio de Janeiro, que são classificados pela agência. A classificação dos estados é B+.

A diretora da agência Standard & Poor's acredita que seria extremamente negativo se o estado de Minas não pagar seus eurobônus que irão vencer. Mesmo que o governo federal pague a dívida externa de Minas, o mercado irá encarar essa atitude como ruim - porque traz uma perspectiva negativa para o déficit público federal. (T.B.)